

PROPAGAÇÃO DO UMBUZEIRO POR ESTAQUIA

João Miguel de MORAES NETO¹, Francisco de Assis Cardoso ALMEIDA²

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados obtidos através de coleta de dados feitas por observações periódicas sobre a propagação vegetativa do Umbuzeiro, levando-se em conta a utilização do ácido indobutírico e do ácido giberélico como substrato, além de outro grupo com uso apenas de adubo orgânico animal. O experimento foi instalado de maneira inteiramente casualizada e verificou-se melhores resultados de propagações das estacas em que utilizou-se substrato orgânico, sendo que o ácido indobutírico apresentou melhores resultados que o giberélico.

PALAVRAS-CHAVE: Propagação, umbuzeiro, ácido

ABSTRACT: This paper presents the results obtained from data collection by means of periodic observations of vegetative propagation in Umbuzeiro, taking into consideration the use of indobutiric acid and giberelic acid as a substrate, as well as another group that used just organic animal fertilizer. The experiment was implemented in an entirely causal way and better stakes propagation results were obtained with the organic substrate, with indobutiric acid presenting better results than the giberelic acid.

KEY WORDS: Propagation, umbuzeiro, acid

INTRODUÇÃO: O umbuzeiro (Spondias Tuberosa Arr. Com) é uma planta da família Anacordeacea, de porte baixo, tronco curto, com folhas compostas e inflorescência tipo panícula possuindo uma copa baixa densa, de ramos tortos, e excessivamente esganhada. Suas folhas compostas são formadas de 5 a 9 folíolos e sua inflorescência tipo panícula tem flores pequenas e brancas que se desenvolvem com o início da estação mais úmida. As raízes são longas com intumescência redondas e escuras, providas de tecidos lacunosos, celulósicos cheios de água, com grandes reservas nutritivas, que são utilizadas nas épocas secas. O fruto é uma drupa elipsoidal glabra ou levemente pilosa. (Silva et al., 1984).

Duque (1973) citado por Almeida (1986), relembra que em 1938, Guerra já alertava aos técnicos e ao governo a necessidade de um trabalho visando promover um plantio ordenado por estaquia ou enxertia, como também um melhoramento no habitat desta xerófita. Daí a importância de um trabalho visando a propagação vegetativa desta planta para região.

MATERIAL E MÉTODOS: O trabalho foi conduzido em Campina Grande, Estado da Paraíba, em casa preparada com cobertura de palha e pilares de madeira. As estacas foram provenientes de plantas distintas coletadas em umbuzeiros da região do Cariri, e procurou-se utilizar aquelas que se mostraram bem lignificadas. Estas estacas foram seccionadas em bisel

¹ Professor Assistente da UFPB, DEAg, Av. Aprígio Veloso, 882. Bodocongó. CEP:58109-570 - Fone: 310.1194

nas extremidades superior e inferior, eliminando-se as folhagens laterais. O diâmetro foi tomado a altura da base e classificado em pequeno 1cm(D1), médio 2cm(D2) e grande 3cm(D3) sendo considerados os comprimentos de 20cm(C1), 40cm(C2) e 60cm(C3).

A época do plantio foi definida pelo desenvolvimento, amadurecimento e idade das estacas coletadas, tendo sido todas plantadas no mês de julho. O plantio foi feito em vasos de cimento com capacidade de 20Kg, sendo que 135 estacas foram plantadas utilizando-se esterco animal no substrato, 15 utilizando-se ácido giberélico e 21 com ácido indobutírico, para estudo das respostas do desenvolvimento das estacas. Os dados foram observados do início do plantio até o dia 26/09/87, data da última leitura, sendo que em 25/09/87 foi feita uma aplicação de formicidas ao redor dos forros. As estacas foram enterradas em 1/3 de seu comprimento e o substrato mantido úmido através de regas normais periódicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A Tabela 1 mostra que as estacas C3D3 (diâmetro de 3cm e comprimento de 60cm) apresentaram um melhor índice de brotação, com 100% de estacas brotadas. As estacas C1D1 (diâmetro de 1cm e comprimento de 20cm), C1D2 (diâmetro de 2cm e comprimento de 20cm) e C1D3 (diâmetro de 3cm e comprimento de 20cm) foram as que menos brotaram, com 36%, 47% e 25% de brotações respectivamente. No total 63% das estacas brotaram e as com maior diâmetro e maior comprimento apresentaram maior número de brotação. Pelos resultados obtidos na Tabela 2 observamos que o número de estacas brotadas com uso de ácido indobutírico foi bem superior ao número de estacas brotadas com uso de ácido giberélico. Observa-se na Tabela 3 e 4 que as estacas de diâmetro maior C1D3, C2D3 e C3D3 foram as que apresentaram maiores valores médios de comprimento de brotos, número de folíolos e comprimento de folhas e folíolos, onde:

L - Comprimento médio de broto por estacas;

N - nº médio de folíolos por estaca que vegetaram

L1 - Comprimento médio de folhas por estaca que vegetaram

L2 - Comprimento médio de folíolos por estaca que vegetaram

CONCLUSÕES: Observa-se que a propagação vegetativa do umbuzeiro por estaquia se mostra de forma bastante satisfatória pelo menos até a formação de brotos, folhas e folíolos, sendo que a utilização dos ácidos indobutírico e giberélico não apresentaram um bom desenvolvimento das estacas, bem como no aparecimento de brotos. Outrossim notamos que as estacas de maior diâmetro foram de forma geral as que melhor se desenvolveram, apresentando inclusive melhores índices de brotação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GALVÃO, A O; **“Efeito dos fitohormônios, IBA e ANA no Enraizamento das Estacas do Umbuzeiro”**. Areia: UFPB, 1985. Dissertação de Mestrado.

ALMEIDA, F. de A C.; SANTOS, E.O, dos. **“Propagação Vegetativa do Umbuzeiro”**. Campina Grande: UFPB, 1986. Projeto de Pesquisa.

SILVA, C.M.M. de S.; PIRES, I.E.; SILVA, H.D. da. **“Caracterização dos frutos do Umbuzeiro”**. Boletim de Pesquisa nº 34 EMBRAPA-PE. 1984. __

TABELA 1 - N° médio de Estacas que Brotaram com Utilização de Adubo Orgânico.

	D₁	D₂	D₃	TP
C1	5	7	4	16
C2	10	13	11	34
C3	7	13	15	35
TP	22	33	30	85

TP = Total plantado

TABELA 2 - N° médio de Estacas que Brotaram com Utilização de ácido.

	N° de estacas que brotaram	N° total de estacas	% Estacas brotadas
Ácido Giberélico	3	15	20%
Ácido Indobutírico	10	21	47,6%

TABELA 3 - Comprimento médio de broto com uso de adubo orgânico.

	D₁	D₂	D₃
C1	2,5cm	7,7cm	10cm
C2	9,4cm	6,5cm	10,5cm
C3	9,0cm	6,0cm	9,5cm

TABELA 4 - Comprimento médio de folhas e folíolos por estaca que vegetaram e n° médio de folíolos por estaca (com uso de adubo orgânico).

	D₁			D₂			D₃		
	N	L1 (cm)	L2 (cm)	N	L1 (cm)	L2 (cm)	N	L1 (cm)	L2 (cm)
C1	9	3,5	2,0	20	3,5	2,5	24	4,5	2,5
C2	9,5	2,5	1,5	17	3,0	2,5	14	3,5	2,0
C3	9,5	3,5	1,5	9	30	1,5	21	4	2,0